

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA APRENDIZAGEM:

As estratégias de ensino e a implementação de práticas pedagógicas

Géssica Gomes Pires– Faculdade Doctum

RESUMO

O objeto da pesquisa é o impacto da pandemia do Covid-19 na aprendizagem dos estudantes que estão temporariamente fora das escolas, é utilizando uma nova forma de estudar, diferente da convencional, na qual muitas redes de ensino suspenderam as aulas presenciais a fim de evitar propagação do vírus, e estão lançando mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem a fim de suprir as necessidades dos alunos em prol da educação, inspirados na modalidade educação a distância (EaD), é com esta nova estratégias de ensino e as implementações de práticas pedagógicas conseguem suprir as necessidades educacionais dos alunos que se encontram isolados em casa, resta a dúvida se com esta adequação de estudo feito as pressas para suprir as necessidades emergências tem a mesma qualidade de ensino presencial, se está havendo dificuldades dos professores e alunos ao fazendo o uso das ferramentas digitais de forma clara e fácil para comunicação e união da turma, e por fim o ponto central da nosso questionamento se as aulas a distância consegue um bom aproveitamento dos alunos no entendimento do conteúdo passado pelos professores.

Palavras-chave: covid-19, qualidade do ensino , ferramentas digitais e ensino a distância

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo estudar os impactos do ensino à distância introduzido aos alunos presenciais em razão da pandemia de covid-19 e suas implicações na aprendizagem, levando em conta o distanciamento social, as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino à distância, e a utilização de meios e ferramentas digitais para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. Objetivos específicos tem por escopo avaliar as dificuldades vivenciadas na aprendizagem durante a pandemia do Covid-19 em especial em razão do necessário encerramento das atividades presenciais das escolas para evitar a propagação do vírus, buscando 1 entender e encontrar métodos para maior aprendizagem de alunos que se encontram nesta situação. Diante da situação exposta, evidencia-se clara dificuldade de aprendizagem pelo aluno, o qual se depara com necessária adaptação ao ensino à distância, além das dificuldades de assimilação do conteúdo transmitido pelo professor, falta de contato direto com o professor e colegas de sala, o qual muitas vezes cria uma barreira para a aprendizagem. A presente pesquisa mostra-se essencial para trazer à tona a problemática vivenciada, buscando uma solução para romper a barreira de aprendizagem criada pelo isolamento social e o ensino à distância.

2 DESENVOLVIMENTO

As dificuldades de aprendizagem em razão da pandemia do covid-19 e o isolamento social

Neste tópico serão examinadas as dificuldades na aprendizagem enfrentadas em razão do ensino à distância e isolamento social em função da pandemia do Covid-19, buscando assim uma solução.

As consequências desastrosas ocasionadas pela pandemia de Covid-19 ocasionou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

E para contenção do vírus, se fez necessário o isolamento social, em destaque o encerramento das atividades presenciais nas escolas, levando alunos de todas idades ao chamado ensino à distância.

Seguindo o site da Revista Exame:

O fechamento de escolas e a quarentena de pessoas infectadas são as medidas mais efetivas para conter a propagação do novo coronavírus, causador da doença covid-19. A pesquisa mostrou que, além da quarentena de pessoas infectadas, as medidas mais eficazes são aquelas tomadas por empresas no ambiente de trabalho (como adoção do trabalho remoto). Em segundo lugar, o estudo aponta o fechamento de escolas como intervenção mais importante para conter o avanço do novo coronavírus. Por fim, a pesquisa diz que isolar apenas as pessoas infectadas é a medida menos efetiva das três.

Como vemos acima uma das medidas para contenção do Covid-19, foi o encerramento de atividades presenciais nas escolas, a fim de diminuir a propagação dos vírus, afetando assim a educação dos alunos.

Restando impossibilitadas as aulas presenciais, muitas escolas, como medida alternativa para suprir a necessidade de aprendizado dos alunos, iniciaram o ensino a distância para os alunos de aulas presenciais.

Tal modalidade de ensino não é nova, contudo, é específica para determinadas pessoas que assim escolhem estudar, visto ser necessário maior atenção e desenvolvimento, sendo também chamado de autoestudo.

Conforme G. Dohmen (citado por Leite and Córdoba) enfatizou:

“o ensino a distância é forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. É possível através de aplicação dos meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias”.

Contudo, os alunos de aulas presenciais também restaram incluídos nesta modalidade de ensino como forma de evitar que estes perdessem semestres e anos letivos, em que pese muitos não se encontram adaptando satisfatoriamente a tal método de ensino.

Segundo pesquisa levantada pelo Senado Federal, o chamado DataSenado, os pais de alunos inseridos nas aulas a distância, acreditam que a qualidade do ensino caiu, vejamos o destaque:

Os dados revelam que, na opinião de 63% dos pais de alunos que tiveram aulas remotas, a qualidade do ensino diminuiu. O levantamento mostra ainda que 75% dos pais cujos filhos tiveram aulas remotas nos últimos 30 dias preferem que as aulas voltem a ser presenciais somente quando a pandemia acabar. A pesquisa concluiu que estamos vivendo em uma realidade preocupante, principalmente no que diz respeito aos quase 18 milhões de estudantes da educação básica, pois são alunos que dependem mais dos recursos de aulas presenciais. Na

opinião de Arns, o grande número de brasileiros com aulas suspensas e a percepção de queda da qualidade do ensino comprovam que os impactos da pandemia na educação são severos e exigem medidas articuladas entre os sistemas de ensino no país.

Com os dados indicados acima constata-se que há uma percepção clara de queda na qualidade de ensino em razão do ensino à distância obrigatório em função do isolamento social.

Uma das grandes dificuldades do ensino a distância pode ser observada nos próprios professores, que muitas vezes não tem qualificação para estar trabalhando nesta modalidade, acrescentando-se ainda a falta de experiência em lidar com a tecnologia, segundo pesquisa levantada pelo SINPRO-DF :

Uma pesquisa sobre o trabalho dos professores da rede pública durante a pandemia, a qual o G1 teve acesso, aponta que 89% não tinham experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas – e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais.

Além deste problema levantado, os próprios alunos se encontram em situação fragilizada, muitos não tendo sequer acesso a internet, ou outros, mesmo tendo acesso, não possuem expertise tecnológica para evoluir com a adequada aprendizagem. Tal fragilidade se revela maior na rede pública de ensino, chegando a 26% dos alunos, destacando ainda o celular como meio mais utilizado para tais aulas.

Vejamos a pesquisa do Data Senado:

A pesquisa do Instituto DataSenado mostra que a diferença entre a educação na rede pública e na rede privada também se revela no acesso dos alunos à internet. Dos lares cujos estudantes estão tendo aulas remotas na rede pública, 26% não possuem internet. Já na rede privada, o percentual cai para 4%. Ainda segundo os resultados, o celular (64%) e o computador (24%) são os equipamentos mais utilizados para acessar os materiais de estudo.

E os desafios não param por aí. Mesmo superando a barreira da acessibilidade, muitos alunos avaliam dificuldades no aprendizado, em especial na educação infantil, conforme pesquisa realizada, *“a educação infantil, etapa que costuma acontecer de forma totalmente presencial, tem sido a mais afetada. Os professores precisam realizar verdadeiros malabarismos para conseguir produzir as videoaulas e prender a atenção dos alunos”*.

Desta feita, como vimos, são muitos os desafios na aprendizagem dos alunos durante o período de pandemia.

2.1 Fundamentação Teórica

O uso da tecnologia como aliada na aprendizagem

Como evidenciado acima, há considerável risco de fragilização do ensino em razão da necessidade de aulas à distância por ocasião da pandemia do COVID-19.

Os problemas são evidentes, havendo desde a dificuldade de utilização da tecnologia, a forma de prender atenção do aluno à distância, e até mesmo a indisponibilidade dos meios de acesso a alguns alunos, o que evidentemente, impacta de forma negativa a aprendizagem destes. Necessário destacar como referencial teórico o Parecer CNE 05/2020, do Conselho Nacional de Educação, que dá foco a reorganização do calendário escolar em razão da pandemia e contempla a realização de atividades não presenciais como possibilidade de apoiar o cumprimento da carga horária mínima anual das diferentes séries escolares.

O referido parecer destaca que as atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia não pode se limitar a mera substituição das aulas presenciais, devendo ser utilizados meios diversos e a própria tecnologia como forma de garantir a aprendizagem dos alunos.

Vejamos o recorte:

Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC [Base Nacional Comum Curricular], currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas.

Assim sendo, as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares. Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares. O planejamento de estudos é também importante como registro e instrumento de constituição da memória de estudos, como um portfólio de atividades realizadas que podem contribuir na

reconstituição de um fluxo sequencial de trabalhos realizados pelos estudantes.

Ainda segundo a professora Carlota Boto, a escola, devido a pandemia provocada pelo coronavírus, finalmente chegou ao tempo da computação e da internet. Caberá às Faculdades de Educação, às Secretarias de Educação, enfim, a todos os educadores comprometidos com a educação pública integrarem e interpretarem esse processo. Quem não souber mergulhar na ocasião que a história nos coloca ficará para trás. São tempos muito tristes estes, que, no entanto, nos trouxeram uma oportunidade pedagógica. Há de se avançar e olhar para frente.

Ora, como diz o ditado, se a vida nos dá um limão, podemos fazer uma limonada.

Neste sentido, se a situação pandêmica nos impôs a situação de isolamento social e aulas à distância, cabe ao professor evoluir e implementar soluções pedagógicas utilizando a tecnologia.

O ensino à distância não deve se limitar às aulas lecionadas à distância, devendo ser diversificado de modo a prender a atenção do aluno, se enquadrando aí diversos meios digitais, tais como: videoaulas ao vivo e gravadas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, jogos eletrônicos, programas de televisão ou rádio relacionados ao tema; adoção de material didático impresso e digital com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios, dentre outros.

Enfim, como bem descreve o Parecer CNE 05/2020 acima, a comunicação é essencial neste processo, e os meios digitais evoluíram muito

no que tange à comunicação. Temos hoje facebook, whatsapp, instagram, além de diversos outros meios de comunicação e rede social, podendo todos serem utilizados como forma de chamar a atenção do aluno e proporcionar uma maior aprendizagem.

Contudo, segundo MERCADO (1998) para que a inserção e uso das citadas ferramentas em sala de aula atinjam efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação intensiva e apoio contínuo para os professores, para posteriormente, eles conseguirem capacitar seus alunos. O que se espera, na verdade, é que as matrizes curriculares de todas as disciplinas possam oferecer aos professores em formação/atuação condições de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar por eles ao incluírem as TICs à prática pedagógica de forma inovadora e não apenas como um instrumento para reanimar velhas práticas.

Para tanto, cabe também à instituição de ensino proporcionar um treinamento e maior aperfeiçoamento dos professores no uso destas ferramentas tecnológicas, inclusive entre cursos diferentes.

A exemplo, em uma instituição de ensino, podemos ter alunos de curso superior em TI produzindo jogos que serão utilizados pelas crianças do ensino fundamental.

Para PEREIRA e BIANCO (2019) A formação do professor deve ser contínua e permanente e deve valorizar as suas experiências. No ambiente escolar, existem três elementos essenciais para que o desenvolvimento escolar ocorra com sucesso: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem. É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça e, para isso, as teorias de aprendizagem permitem que o professor adquira conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhores resultados.

Ainda segundo PEREIRA (2017) Os smartphones se transformaram em centrais multimídias computadorizadas e, além de permitirem recursos de fotos, vídeos e mensagens, permitem a utilização de diversos aplicativos. Todo este aparato com acesso à internet. Em geral, os alunos possuem um grande interesse e conhecimento sobre dispositivos e aplicativos implantados nos aparelhos celulares. Com as tecnologias e recursos cada vez mais avançados que surgem a cada modelo lançado no mercado, como internet móvel, que permite o acesso às redes sociais e aplicativos atrativos, os smartphones disputam cada vez mais a atenção dos alunos em sala de aula, tornando-se uma das modalidades da tecnologia da informação e comunicação (TIC) que mais os alunos acessam. E esse fato pode ser aproveitado pelo professor para o processo de ensino-aprendizagem.

Desta feita, cabe ao professor pensar nas estratégias de aprendizagem imaginando maneiras ou os meios pelos quais posso estimular a aprendizagem no meu aluno.

Evidente assim que a partir do momento em que o professor utiliza diferentes materiais e estratégias em sala de aula, incluindo-se aí os meios digitais, jogos, redes sociais, tudo com o objetivo de prender a atenção do aluno, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais efetivo.

2.2 Procedimientos Metodologías

No que tange às metodologias de análise, a pesquisa será qualitativa, pois visa à interpretação do problema. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso, pois se trata de um objeto bem individual, sobre o qual se levantam várias informações possíveis. Esta pesquisa supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para

justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. O objetivo é apresentar novas evidências, ideias para a construção de uma prática docente comprometida com o desenvolvimento do aluno.

Em resumo, o estudo de caso deve a) esclarecer os fatos importantes do caso; b) identificar o principal problema; c) descrever as medidas possíveis; d) avaliar cada medida para o caso estudado; recomendar a melhor medida.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA APRENDIZAGEM: As estratégias de ensino e a implementação de práticas pedagógicas

Trata-se o caso estudado do aluno Arthur, que é aluno de uma instituição de ensino privada, no 5º ano do ensino fundamental, e se deparou com a necessidade de interrupção dos seus estudos em razão da pandemia do covid-19, sendo posteriormente introduzidas as aulas à distância.

O fato ocorreu na cidade de Caratinga-MG, e teve início em meados de março/2020, prolongando-se desde esta data até os dias de hoje.

O objetivo do presente estudo de caso foi averiguar, na prática, as dificuldades enfrentadas pelo aluno, tendo foco em especial na aprendizagem do aluno em questão.

A situação foi identificada, primeiramente a partir de relatos dos pais do aluno em questão, e posteriormente em relatos do próprio aluno.

O caminho percorrido no presente estudo inicia-se ainda no início da pandemia do COVID-19, quando em meados de março de 2020 as escolas restaram impedidas de prosseguirem com as aulas presenciais.

O aluno em estudo teve grande prejuízo na aprendizagem nos meses iniciais, se queixando diversas vezes de não entender o que era ensinado pelos professores.

Nota-se que naquele início das aulas à distância, os professores do aluno em estudo não assimilaram adequadamente meios diversificados de ensino, trazendo o ensino tal como seria inicialmente em sala de aula.

Neste cenário, verificou-se que o aluno teve perda de aprendizagem pois não conseguia entender o que era ensinado, e não conseguia prender atenção às aulas, seja pela forma ensina ser cansativa, seja por distrações ocorridas em casa no momento da aula.

Posteriormente, com o passar do tempo, notou-se uma evolução clara do ensino, haja vista que os professores passaram a se adaptar melhor ao ambiente virtual, propondo atividades diversas e utilizando vários de meios tecnológicos para chamar atenção do aluno.

Notou-se assim uma interatividade maior do aluno, com maior concentração e aprendizagem.

Dentre os meios utilizados pelos professores verifica-se a criação de redes sociais dedicadas à turma, com interação entre os alunos daquela turma e postagens recorrentes de temas que seriam estudados nas próximas aulas.

Tal método fez com que o aluno entrasse em sala de aula já com conhecimento prévio do tema da aula, permitindo assim evoluir no conteúdo com maior facilidade.

Além disso, a linguagem utilizada nas aulas pelo professor passou a ser mais informal e próxima do ambiente virtual, chamando atenção dos alunos e propiciando maior aprendizagem.

Conforme avaliação dos pais, até os primeiros 6 meses de aulas à distância, acredita-se que o aluno estudado assimilava cerca de 40% do conteúdo proposto em sala de aula, situação que obrigava aos pais complementar com explicações para que o aluno não ficasse deficiente.

Acreditam os pais que se não adotados os meios diversificados de ensino e eletrônicos a queda na aprendizagem poderia ser até pior ao longo do tempo que os 40% informados.

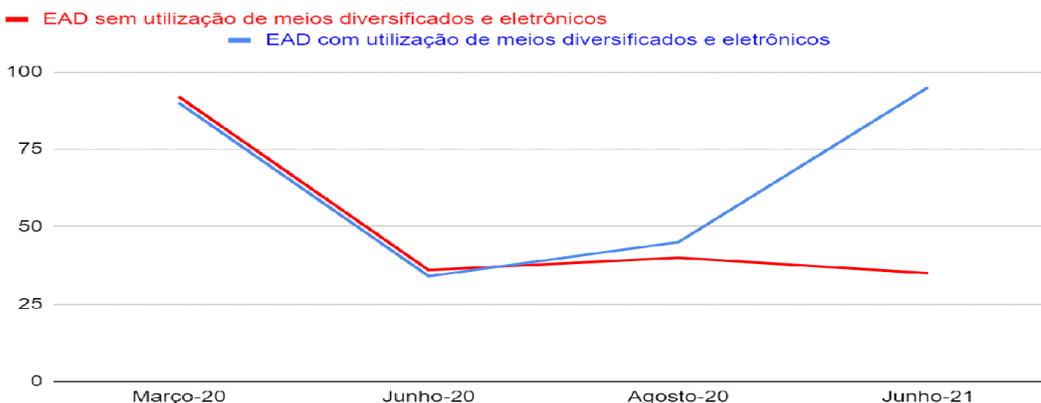
Lado outro, após adoção de medidas diversificadas pelos professores e utilização das redes sociais para interatividade com a turma, a aprendizagem, segundo os pais do aluno, chegou a 90%, sendo poucas as dúvidas e erros, em especial pois o aluno para adentrar o ambiente de aula com as dúvidas a serem indagadas ao professor, haja vista ter tido conhecimento prévio do conteúdo que seria ensinado através da sala de aula.

Neste sentido, nota-se que a evolução na utilização dos meios digitais pelos professores, e utilização de técnicas de ensino diversificadas permitiu uma evolução acentuada na aprendizagem.

2.3 Resultados e Discussão

Conforme resta demonstrado, o caso em estudo demonstrou ganho considerável na aprendizagem após utilização pelos professores de meios diversificados de ensino. Utilizando-se como base a percepção dos pais, temos o seguinte gráfico:

Grau de aprendizagem após início da pandemia do COVID-19



Como visto, após a implementação do ensino à distância em março/2020, o aluno teve acentuada perda na aprendizagem, chegando próximo a 40% do conteúdo ensinado, conforme percepção dos pais.

Lado outro, após serem implementadas medidas diversificadas de ensino, dentre estas os meios digitais e eletrônicos, o grau de interesse e aprendizado do aluno passou a aumentar substancialmente, chegando nos dias de hoje a superar o ensino presencial.

A situação presenciada vai de encontro ao aporte teórico destacado acima, ressaltando novamente que o ensino à distância não deve se limitar às aulas lecionadas à distância, devendo ser diversificado de modo a prender a atenção do aluno, se enquadrando aí diversos meios digitais.

Tais como: videoaulas ao vivo e gravadas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, jogos eletrônicos, programas de televisão ou rádio relacionados ao tema; adoção de material didático impresso e digital com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis; orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios, dentre outros.

E novamente, como bem descreve o Parecer CNE 05/2020 acima, a comunicação é essencial neste processo, e com a evolução dos meios digitais temos hoje facebook, whatsapp, instagram, além de diversos outros meios de comunicação e rede social, podendo todos serem utilizados como forma de chamar a atenção do aluno e proporcionar uma maior aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consubstanciada no estudo de caso realizado, bem como, no arcabouço constante do referencial teórico, que a aprendizagem no ensino à distância pode ser equiparável ao ensino presencial, desde que utilizados os meios adequados e diversificados para o ensino, com professores treinados e antenados às questões e meios tecnológicos.

Do contrário, as aulas à distância sem todo o aparato de um ensino diversificado é ajuda dos pais ou responsáveis legais, tendem a ter um resultado muito inferior às aulas presenciais.

A pandemia do covid-19 trouxe uma situação que à primeira vista seria extremamente prejudicial aos alunos, contudo, permitiu que muitos professores evoluíssem nos métodos de ensino.

Isso leva a crer em novas soluções de ensino, mesmo após o retorno das aulas presenciais, podendo assim haver ganho considerável na manutenção destes métodos diversificados de ensino, em especial com a utilização de meios eletrônicos e digitais.

REFERÊNCIAS

Agrela, Lucas. **“Fechamento de escolas e quarentenas podem conter a covid-19, diz estudo.”** *Exame*, <https://exame.com/ciencia/fechamento-de-escolas-e-quarentenas-podem-conter-a-covid-19-diz-estudo/>. Acesso 21 maio de 2022.

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempos de Coronavírus.** Jornal de USP Disponível em: <http://portal.if.usp.br/imprensa/node/2399>. Acesso em: 10/04/2022

Chagas, Elisa. **“DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia.”** *DataSenado*, Agência Senado, 12/04/ 2020, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datsenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso 21 Maio de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **“Parecer CNE 05/2020.”** [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view= download & alias=14511-pcp005-20 & category_slud=marco-2020-pdf & Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 maio 2022

Leite, Gisele, e Diego Córdoba. **“Educação a distância (EaD) e o Brasil Contemporâneo.”** *JORNAL JURID*, Jurid Publicações Eletrônicas, 20 abril 2022, <https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/educacao-a-distancia-e-ad-e-o-brasil-contemporaneo>. Acesso 21 maio 2022.

MERCADO, L. P. L. (1998). **Formação docente e novas tecnologias.** In: IV Congresso RIBIE. Brasília/DF

PEREIRA, Márcio Donizete et al. **Estudo da poluição sonora por estudantes do ensino médio usando smartphone.** 2022.

PEREIRA, Márcio Donizete; BIANCO, Luís Cláudio Montesano Simone. **Os jogos no ensino de ciências e matemática: suas possibilidades de aplicações e suas limitações.** Scientia Vitae, v.7, n.23, p. 37-41.

Ricardo, Luis. **“Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa.”** SINPRODF, <https://www.sinprodf.org.br/quase-90-dos-professores-a-o-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa/>. Acesso em 20 abril 2022.

Silva, Gabriele. **“Covid-19: importância da Educação a Distância durante a pandemia.”** EDUCA+BRASIL, 01 junho 2020, <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/covid19-importancia-da-educacao-a-distancia-durante-a-pandemia>. Acesso 21 abril 2022.